

Apresentação

Originado no Oriente, o mosaico é uma arte bastante antiga que consiste na união de pequenas peças, tesselas ou abáculos, para formar um determinado desenho em cima de uma base preestabelecida. Se, inicialmente, o mosaico surgiu para ser contemplado através da visão, não ficou restrito a essa esfera para sempre. Associado à literatura direciona quem o contempla a admirar sua beleza através da ornamentação e da função das palavras que cumprem o papel das tesselas de outrora. Assim, sua definição pode ser ampliada para o sentido figurado encontrado no dicionário eletrônico Dicio: “coisa abstrata ou intelectual que deriva da junção de elementos distintos e preexistentes ao todo”. É dessa forma, que este número especial da Porto das Letras reúne nove artigos e duas resenhas relacionados a diferentes obras do universo literário da língua inglesa. Adiante, nos valendo da metáfora do desenho que o mosaico representa, expomos como os seixos dos textos aqui à mostra formam um pedaço dessa vasta junção de elementos que intencionam formar um todo.

A começar da obra mais antiga contemplada na composição que aqui se apresenta, temos *A vida de Merlin*, de Geoffrey de Monmouth analisado sob o prisma de Gabriela Pirotti Pereira em seu texto “*A vida de Merlin: expressões de tradução cultural no País de Gales medieval*”. Neste texto temos a aproximação do livro de Monmouth ao poema “Um diálogo entre Myrddin e sua irmã Gwendydd”, presente no manuscrito medieval galês *Livro vermelho de Hergest*, verificando a possível existência de pontes entre a cultura galesa e a normanda, debatendo, ao mesmo tempo, a expressão da identidade galesa em textos de escritos em outras línguas, dentre elas o inglês.

O segundo artigo, com o título “O conto ‘Morella’, de Edgar A. Poe, à luz da semiótica greimasiana e suas interfaces com o imaginário durandiano”, de Jorge Lucas Marcelo dos Santos, se dispõe a analisar o conto supracitado para mostrar que mesmo antes da morte física de Morella, ela já estava cercada de imagens simbólicas que a conduziram a esse fim.

Abrindo as análises da literatura do século XX, Natália Cristina de Oliveira e Adriana Carvalho Capuchinho contribuem com o artigo intitulado “O papel social da mulher no conto ‘Eveline’, de James Joyce”. Com o objetivo de entender como a protagonista desse conto representa as mulheres dublinenses do início do século

mencionado, as autoras apresentam possíveis razões que paralisavam Eveline diante da decisão de fugir para Buenos Aires com o namorado ou permanecer em Dublin e continuar a levar sua infeliz vida de dedicação completa à família.

Continuando a ordem cronológica dos autores de língua inglesa que formam a base prefixada do nosso mosaico e retomando o rol de escritores norte-americanos, temos a presença de F. Scott Fitzgerald no texto “*The Great Gatsby: personagens, espaço e o sonho americano*”, de Loiva Salette Vogt. Em sua proposta, a autora aponta para a construção identitária das personagens de acordo com a relação que elas estabelecem com os lugares geográficos que ocupam e almejam ocupar na tentativa de conquistar o poder associado à aquisição de bens, previsto no discurso do Sonho Americano e a impossibilidade de Gatsby associar esse sonho à projeção patriarcal que ele idealiza em relação à personagem Daisy.

“Neoimpério, identidade e subalternidade: uma análise pós-colonial da identidade dos personagens em *O velho e o mar*, de Ernest Hemingway” é o título do quinto artigo aqui apresentado. Nele, Ferdinando de Oliveira Figueiredo e Sueli Meira Liebig se dedicam a analisar os personagens do *corpus* escolhido como os membros marginalizados, no contexto do neoimperialismo dos Estados Unidos em Cuba, na primeira metade do século XX.

No artigo “*‘I, Too, Sing America’: Understanding Blackness and Identity in Langston Hughes’s Poetry of Presence*”, Francisco Romário Nunes define como poética da presença de Langston Hughes o empenho do autor norte-americano em promover a consciência da negritude a partir da desconstrução de temáticas que estigmatizaram a identidade negra – como a opressão, a escravização e a violência.

O estudo sobre a Fronteira e o Oeste dos Estados Unidos também se faz presente nesta coletânea através do texto “*There will be blood: uma análise da violência em Meridiano de sangue*, de Cormac McCarthy”. Os autores Mikael de Souza Frota e Lajosy Silva confrontam, na análise apresentada, os postulados teóricos conservadores sobre o Oeste com a sua nova história (*New Western History*).

Para finalizar a exposição dos abáculos da sessão dos artigos, temos a canadense Margaret Atwood em dose dupla dialogando com antecessores clássicos. “O mito de Penélope revistado”, por exemplo, traz a reflexão da releitura que a autora canadense faz da *Odisséia* de Homero. Roseli Bodnar e Odi Alexander Rocha da Silva se preocupam em mostrar como a versão de Atwood está de acordo com as

condições sociais, culturais e políticas atuais, oferecendo uma nova perspectiva para o mito grego e o mundo clássico. “Presença na diferença: as relações transtextuais em *Semente de bruxa* e *A tempestade*”, por sua vez, traz a proposta de Munike Martins Bonet e Rejane de Souza Ferreira em mostrar como Atwood cria seu romance inspirado na peça de Shakespeare, e ainda intersecciona os textos literários a partir das temáticas dos aprisionamentos literais e simbólicos contidos em ambas as obras.

Na sessão de resenhas, que encerra esse número da Porto das Letras, Thaís Valéria Guimarães dos Santos sintetiza de forma clara como *Um lugar bem longe daqui* aborda as relações afetivas da protagonista Kya e de que modo isso corrobora para seu crescimento individual. Este romance de formação foi publicado por Delia Owens em 2018 e teve a tradução publicada no Brasil em 2019 pela Editora Intrínseca. Por fim, Priscilla Pellegrino de Oliveira resenha *Ayiti*, uma coletânea de contos de Roxane Gay e mostra como essa obra explora a dificuldade dos haitianos em conviver com as contradições de seu próprio país ou em assimilar a cultura americana, no caso de emigração para os Estados Unidos. *Ayiti* foi lançado em 2011 e republicado em 2018, com a inserção de dois novos contos, e ainda não se encontra traduzido para língua portuguesa.

Sabemos que o desenho deste mosaico que ora se apresenta diante do leitor não está completo. O rol de pesquisas e resenhas aqui presentes dialoga com muitas outras misturas previamente pavimentadas na longa estrada da literatura de língua inglesa que se iniciou há séculos e ainda irá ser trilhada, por tratar-se de um mosaico fluido, ao qual vão sendo acrescentados gêneros e linguagens cada vez mais híbridas.

Rejane de Souza Ferreira